

## Filipe Santos inicia aventura de mota pelo deserto marroquino

Filipe Santos, campeão nacional de todo-o-terreno, natural de São João de Loure e Frossos, segue, na quinta-feira, dia 6, rumo a Marrocos para um passeio de mota no deserto, sem caráter competitivo, a decorrer de 8 a 16 de outubro. Os oito dias de aventura serão acompanhados pelo Jornal de Albergaria.

No grupo de 30 desportistas radicais, Filipe Santos é o único do concelho de Albergaria-a-Velha – faz questão de reforçar que é de Loure, “não desfazendo as outras terras”, acrescenta com um riso. O passado do atleta na alta competição deixou-lhe o bichinho para continuar nestas aventuras, ago-



ra com o papel acrescido de ajudar e incentivar os mais novatos.

“São quase dois mil quilómetros de

mota em Marrocos, 200 a 300 por dia. É uma aventura fora de estrada em que ficamos, pelo menos, uma noite no deserto. O percurso está delimitado por quem já lá passou, mas, por exemplo, as dunas alteram consoante os ventos e tempestades, vamos apanhar muitos rios secos, temos de fazer a manutenção da mota... Isto requer grande preparação física”, explica Tiago Santos. Este treino consiste em crossfit três vezes por semana e um treino de mota aos fins de semana, durante, pelo menos, um mês antes de partir.

A ML Adventure é a responsável pela organização deste percurso que pas-

sará por Ouarzazate, M’Hamid, Ouzina, Errachidia, Arfoud e Zagora. Desta vez, partem de Albergaria na quinta-feira de manhã, contando jantar já em Sevilha. O barco de Espanha para Marrocos parte na sexta-feira, às quatro da manhã, e, conduzidos mais 500 quilómetros, chegam ao destino que será palco do passeio de mota.

“Andar em Marrocos é uma coisa fora do normal. A experiência conta, mas sempre que vamos aprendemos mais um bocadinho. É sempre um pouco imprevisível”, reforça o albergariense, mesmo com anos de experiência em todo-o-terreno.

Beatriz Ribeiro

## Antiga aluna da JOBRA vence Globo de Ouro

**A praia de Rita, antes dos 15 anos, era mais a dança – nessas aulas, a professora viu algo nela e transformou-a na Sininho do Peter Pan. Mais tarde, foi um panfleto da JOBRA que lhe deu asas, encaminhando-a para a representação.**

Beatriz Ribeiro

Rita Rocha da Silva, 28 anos, natural de Oliveira de Azeméis, recebeu o prémio de Melhor Atriz de Teatro, na cerimónia dos Globos de Ouro de domingo, 2 de outubro. O prémio foi atribuído à artista pela atuação na peça *Lua Amarela* de David Greig, com encenação de Pedro Carraca. “Não estava nada à espera. Estou mesmo grata a toda a equipa por ter confiado em mim, quase sem me conhecer”, partilha a atriz com o Jornal de Albergaria (JA).

O percurso de Rita Rocha cruzou-se desde cedo com Albergaria, através da JOBRA. “Estamos a falar de um tempo em que nós mesmos estávamos a começar. A Rita também confiou em nós como pilar para começar a sua formação”, conta Cristina Vieira ao JA, diretora do Curso de Artes do Espetáculo da JOBRA, que Rita finalizou em 2012. A professora recorda-a como trabalhadora, objetiva, humilde e uma artista multifacetada, com formação em Ballet e uma excelente cantora de Fado. “Deu-nos um orgulho imenso vê-la destacada num concurso de cariz mais comercial, junto de artistas de renome”, partilha.

A admiração é recíproca. “Na JOBRA valorizo muito as formações em contexto profissional que tivemos que, envolveram Inês Lua, Marcantonio Del Carlo, a Rádio 360... Isto tudo graças à Cristina Vieira, claro. Ela incentivou-me muito a seguir teatro”,

relembra a atriz.

Dos anos que passou na JOBRA, recorda igualmente Vítor Valente. “Foi um grande mestre para mim. Pôs-me logo textos de Shakespeare à frente e personagens complexas como Ofélia e uma mulher estéril de um poema de Federico García Lorca. Depois pôs-me a ler Stanislavski, Grotowski, Brecht e outros grandes nomes. Devo-lhe muito”, conta.

Vítor Valente diz-se orgulhoso e afirma que sempre a considerou “talentosa, trabalhadora, comprometida e louca o suficiente para se tornar numa grande atriz e vir a obter este merecido galardão”, escreve no Facebook. O diretor artístico, encenador e ator na Companhia do Jogo recorda que, quando ainda era sua aluna na JOBRA, participou na Oficina de Teatro Jovem e, mais tarde, já como atriz, na peça de teatro “A mais longa sinopse”.

“Apercebi-me ali, na JOBRA, que isto era mesmo algo que eu podia fazer”, sintetiza Rita.

### Da Sininho à silenciosa Leila

Rita Rocha da Silva queria era dançar. Até aos 15 anos “não tinha grande relação com o teatro”. Na escola Ana Luísa Mendonça, a professora de dança viu o que hoje é claro. “Era frequente nas aulas pedir-me coisas mais teatrais como ser a Sininho do Peter Pan”, recorda com carinho. Na altura de entrar para o secundário, foi para Artes Visuais na Ferreira de

Castro – onde, um dia, estavam a ser distribuídos panfletos da JOBRA. “Rita, sai daqui, desenho não é a tua cena”, disse-lhe uma amiga. “Ritinha, vai para teatro”, insistiu uma professora. E assim foi.

Seguiu estudos na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (ESTC) e embarcou na aventura que lhe valeu o Globo de Ouro, a dar vida à “silenciosa Leila”, como lhe chama. “Não me identifico com ela e isso foi muito bom porque me obrigou a explorar lados menos diretos em mim – a fragilidade, a ingenuidade, mas também as tendências autodestrutivas. Identifico-me com ela no ‘vamos em frente e logo se vê’ isso sim”, partilha.

A atriz reforça que este foi um tra-



Rita Rocha da Silva como Leila em *Lua Amarela*

balho de equipa, agradecendo aos colegas de cena e ao “genial” Pedro Carraca. “Estou mesmo grata. Estes votos de confiança valem muito numa profissão tão volátil e que mexe tanto com a autoestima”, termina.

**ANGERA**

contabilidade

- Serviços de contabilidade

- Obrigações fiscais: IRS e IRC

**Mónica Angera**  
+351 914 319 482

Rua Prof. Egas Moniz, 18-A  
3850-043 Albergaria-a-Velha  
+351 234 522 001  
angera.contabilidade@gmail.com